

Em recesso, Congresso adia a revisão do Orçamento.

A votação da revisão orçamentária de 1990 no Congresso Nacional não tem prazo para ser concluída. O recesso branco foi iniciado na sexta-feira sem que o senador Nelson Carneiro, que preside a sessão conjunta do Congresso, convocasse os parlamentares para nova votação. A votação depende agora da disposição dos parlamentares, já que a obstrução da votação, por estratégia política ou por falta de quórum provocada pelas campanhas eleitorais, pode deixar sem dinheiro vários órgãos da administração pública e o próprio Congresso Nacional.

A revisão orçamentária foi enviada pelo Executivo à Comissão Mista de Orçamento do Congresso sob a forma de dois projetos-de-lei: o PL 15, que autoriza o executivo a abrir crédito adicional nas áreas do orçamento fiscal e seguridade so-

cial, e o PL 16, que reprograma o orçamento dos investimentos das estatais. O prazo até o dia 31 de julho foi obedecido.

A Comissão Mista do Orçamento tinha até o dia 24 para que os relatores João Alves (PFL-BA, que trata de créditos adicionais) e Ronaldo Aragão (PMDB-RO, sobre os investimentos das estatais) dessem seus pareceres. Foram aprovadas 402 emendas. Só então foram enviados ao Congresso. "Daí para frente, não há previsão legal para o final da apreciação", explicou Fernando Dantas, assistente da diretoria da Subsecretaria de Coordenação Legislativa do Congresso Nacional.

Acordo e troca

A Comissão Mista de Orça-

mento rompeu um acordo informal com o governo ao praticamente dobrar o total de recursos destinados a obras de interesse eleitoral de deputados e senadores. Em vez de Cr\$ 3,7 bilhões dos Cr\$ 8,7 bilhões da reserva de contingência (dinheiro para calamidades), a Comissão aprovou tirar Cr\$ 6 bilhões para construção de creches, estradas e hospitais para as regiões-base dos candidatos, especialmente do Nordeste.

Os partidos de oposição acenaram que só votarão o projeto de revisão do Orçamento de 90 depois que o governo aceitar algumas mudanças na medida provisória que trata dos salários. Há uma última chance, dias 11, 12 e 13, período acertado pelos líderes partidários para um último esforço concentrado antes das eleições.